

Como falar sobre tifoide: menu de mensagens



Quanto mais falamos sobre tifoide, melhor conseguimos dar-lhe prioridade. Estas mensagens são desenvolvidas para serem usadas por quem se interesse em comunicar o impacto da tifoide sobre a saúde e desenvolvimento das crianças e famílias em todo o mundo e o valor de um pacote de soluções integradas para controlo e prevenção da tifoide. Divididas por área da problemática, estas mensagens têm o objectivo de oferecer opções para comunicar para uma variedade de audiências - incluindo audiências mais gerais (marcadas com •) e audiências mais técnicas (marcadas com ») - e sobre uma variedade de tópicos associados a tifoide.

Principais mensagens

- **A tifoide é uma doença grave e as vezes fatal com um fardo subestimado, mas significativo entre crianças na Ásia e África Subariana.**
- **A melhor forma de atacar a tifoide é através de uma abordagem integrada de prevenção e tratamento, incluindo vacinas; melhoria na segurança da água, saneamento e higiene (WASH); disponibilidade de diagnósticos fiáveis para tifoide; antibióticos apropriados.**
- **Ao fazer a consciencialização sobre soluções integradas de prevenção e tratamento da tifoide, mobilizar recursos e acelerar a aceitação de novas soluções, tais como vacinas conjugadas contra tifoide (TCVs), juntos podemos fazer frente a tifoide .**
 - » TCVs recém-licenciadas são recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e têm as vantagens de protecção mais duradoira, requerer menos doses, e serem adequadas para crianças com menos de dois anos de idade, permitindo provisão através dos programas de vacinação infantil de rotina.

Fardo da doença

A tifoide é uma doença grave e as vezes fatal que causa febre, fadiga, cefaleia, dores abdominais e diarreia ou obstipação. Constitui um fardo significativo e subestimado sobre as crianças na Ásia e África Subsariana, com as comunidades pobres muita vezes sendo as mais susceptíveis.

- Embora a tifoide tenha sido maioritariamente eliminada nos países industrializados, continua a ser um problema substancial para a saúde pública em muitos países de baixa e média renda.
 - » *Estima-se que 90 por cento das mortes por tifoide ocorram na Ásia embora dados recentes da África Subsariana sugiram que o fardo da tifoide possa ser maior do que anteriormente sabido.*
 - » *A tifoide pode ser transmitida de forma epidémica ou endémica.*
- Estimativas recentes sugerem que existem quase 11 milhões de casos e mais de 116.000 mortes causadas por tifoide por ano em todo o mundo. No entanto, é provável que o fardo esteja subestimado devido a dificuldades na vigilância e dificuldades no diagnóstico.
 - » *Os sintomas de tifoide, tais como febre e fadiga, são comuns para muitas doenças e frequentemente são confundidos por outras doenças tais como malária, pneumonia, dengue ou gripe.*
 - » *Os testes de sangue e a medula óssea são o actual padrão ouro para diagnóstico da tifoide. Estes testes são dispendiosos e exigem equipamento que não está rotineiramente disponível em muitos países de baixa e média renda com grande fardo de tifoide.*
 - » *As estimativas acima vêm do estudo do Fardo Global da Doença, que usa modelos para estimar os números do fardo global da doença. A variação nas estimativas dos fardos provenientes de diferentes fontes, usando métodos de modelagem diferentes, vão de 11 a 21 milhões de casos e 116.000 a 223.000 mortes por ano.*
- A tifoide é provocada por uma bactéria chamada *Salmonella enterica* serovar Typhi.
 - » *A Tifoide é uma “febre entérica” e não pode ser clinicamente distinguida de outra febre entérica causada por Salmonella enterica serovar Paratyphi. Juntas as serovar Typhi e Paratyphi são referidas como “Salmonella tifoideal”.*
 - » *Salmonella serovars Não-tifoideal podem provocar uma grave doença transmitida pelo sangue (conhecida como Salmonella não-tifoideal invasiva [iNTS]) e doença diarreica. Pode ser difícil distinguir clinicamente iNTS das febres entéricas.*
- Crianças e adolescentes com menos de 15 anos de idade são desproporcionalmente afectadas pela tifoide.
 - » *As actuais tendências da resistência farmacológica, urbanização e mudanças climáticas elevam o risco de surtos de tifoide em todo o mundo. Devido ao aumento de deslocações e populações transientes, até países que actualmente tenham pouco ou nenhum fardo de tifoide podem tornar-se susceptíveis.*
 - » *A tifoide é disseminada por via fecal-oral através de alimentos e água contaminada, normalmente devido a água não potável, saneamento inadequado e maus hábitos de higiene. O que coloca as comunidades pobres de países de baixa e média renda em maior risco de tifoide.*
 - » *Quando não tratada, a tifoide pode provocar uma variedade de complicações severas de curto e longo prazo.*

Urbanização

- A tendência global de rápida urbanização, que leva a populações apinhadas nas cidades espalhadas pela Ásia e África subsariana que muitas vezes têm sistemas de abastecimento de água e de saneamento antigos, inadequados ou inseguros, está a aumentar o risco de tifoide nestas comunidades.
- É provável que o impacto desproporcional da tifoide sobre crianças e populações em áreas de poucos recursos cresça com o aumento da urbanização que pode exacerbar disparidades no acesso a água potável e saneamento.

Resistência farmacológica

- Embora a tifoide possa ser tratada com antibióticos, o índice de casos resistentes aos antibióticos disponíveis está a aumentar em todo o mundo. Resistência até aos antibióticos mais recentes está a tornar-se prevalecente, particularmente em países de baixa e média renda, quando o diagnóstico preciso e tratamento são difíceis.
 - » *Desde a primeira aparição na década de 70, a tifoide multi-droga resistentes - especificamente definida como resistência ao clorafenicol ampicilina e cotrimoxazole—disseminou-se em todo o mundo.*
 - » *Durante os últimos 30 anos, uma estirpe de tifoide multi-droga resistente chamada H58 emergiu e espalhou-se em muitas partes da Ásia e África Subsariana, deslocando outras estirpes de tifoide e alterando significativamente a epidemiologia da tifoide. Além da resistência multi-droga, esta estirpe também demonstrou susceptibilidade reduzida a fluoroquinolona.*
 - » *A resistência a fluoroquinolonas, o medicamento de eleição para tratamento da tifoide multi-droga resistente desde a década de 90 e a algumas cefalosporinas de terceira geração é cada vez mais frequente, tornando menos adequada para uso nos países de baixa e média renda.*
- Estirpes de tifoide multi-droga resistente forçam o uso de antibióticos mais dispendiosos, menos disponíveis e difíceis de usar, colocando muita pressão nos sistemas de saúde pública nos países de baixa e média renda. Quando estes antibióticos deixam de ser eficazes, a tifoide multi-droga resistente será incurável.
- A crescente resistência da tifoide ao tratamento aumenta a urgência de medidas preventivas tais como vacinas e melhorias na água, saneamento e higiene (WASH).

Alterações climáticas, calamidades e refugiados

- As alterações climáticas comportam risco aumentado de tifoide devido a maior probabilidade de calamidades naturais ocorrerem e aumento da pressão sobre os serviços WASH.
- Calamidades naturais, tais como secas e cheias, podem aumentar o risco de surtos de tifoide. Durante secas, as pessoas são forçadas a buscarem qualquer água que consigam encontrar, e as fontes de águas superficiais têm maior probabilidade de estarem contaminadas com tifoide e outras bactérias. As cheias podem sobrecarregar sistemas de esgotos ou instalações de saneamento inadequados permitindo que dejectos humanos contaminem as fontes de água.
- Situações de emergência, tais como calamidades naturais ou guerras que resultem em muitas pessoas a viverem em acampamentos de refugiados ou abrigos põem as pessoas em risco elevado de contrair tifoide devido as condições de alojamento apinhado. Acampamentos e abrigos frequentemente carecem de acesso a instalações de saneamento ou ligações a sistemas de água tratada, aumentando os riscos para a disseminação de tifoide.

Fardos da tifoide ocultos

- Embora a tifoide mata cerca de 1 por cento das pessoas que contraem a doença, estima-se que um terço dos casos resultam em complicações, muitas das quais podem ser graves ou com perigo de vida.
 - » *As complicações da tifoide incluem risco de vida pela ruptura do intestino delgado, hepatite, disfunção neuro-psiquiátrica e infecções secundárias nos pulmões e no coração.*
- Por a tifoide ter um impacto desproporcional sobre crianças em idade escolar e adolescentes, a doença pode perturbar de grande forma a educação da criança, provocando efeitos em cascata sobre o desenvolvimento económico e potencial das famílias e comunidades.

Soluções integradas

A melhor forma de combater a tifoide é através de uma abordagem integrada de prevenção e tratamento, incluindo vacinas; melhoria na segurança da água, saneamento e higiene; disponibilidade de diagnósticos fiáveis para tifoide; antibióticos apropriados.

- Ao integrar intervenções de prevenção e controlo da tifoide em políticas completas, podemos maximizar o impacto, reduzir custos e aumentar a eficiência dos recursos e programas para combater a tifoide.
- As soluções de prevenção e controlo da tifoide também podem ser integradas nas políticas que lidam com outras doenças importantes na infância, tais como diarreia, pneumonia, e doenças tropicais negligenciadas quando as intervenções de prevenção e tratamento se sobrepõem.

Água, saneamento e higiene

- Precauções para água segura, saneamento e higiene (WASH) são cruciais para prevenção da tifoide.
 - » *Por a tifoide ser disseminada por via fecal-oral, as bactérias podem passar para os humanos através dos alimentos e da água que tenham sido contaminados com matéria fecal.*
- Ao separar em segurança o lixo das fontes de água usadas para beber, cozinhar, lavar ou nadar e garantir que a água seja tratada e esteja livre de contaminantes, podemos ajudar a prevenir a disseminação da tifoide e muitas outras doenças.
- Práticas apropriadas de higiene e para manipular alimentos - incluindo lavagem das mãos com água e sabão, uso de fontes de água segura, e ferver ou tratar alimentos e bebidas - desempenham um papel importante na prevenção da tifoide, que é frequentemente disseminada através de alimentos ou bebidas contaminados.
 - » *Água contaminada e sumo de maracujá vendidos nos mercados públicos no Uganda provocaram um grande surto de tifoide em 2015. Produtos para tratamento da água e educação sobre evitar bebidas não tratadas foram uma parte importante do controlo do surto.*
- Dado o fardo significativo da tifoide entre populações de difícil acesso onde o progresso da WASH pode ser lento, o papel das vacinas preventivas, juntamente com intervenções WASH torna-se cada vez mais crítico nas zonas de alto risco.

Vacinas anti-tifóide conjugadas

- Duas vacinas anti-tifóide foram recomendadas pela OMS desde 2008, mas por não oferecerem imunidade duradoura e não funcionarem bem nas crianças com menos de dois anos de idade, não são de uso disseminado nos programas de vacinação de rotina.
 - » *As antigas vacinas recomendadas pela OMS são uma vacina oral viva, Ty21a; e uma vacina polissacarídea capsular injectável Vi (ViCPS). A Ty21a foi aprovada para uso em crianças dos seis anos em diante e requer três a quatro doses. A vacina ViCPS está licenciada para crianças dos dois anos de idade em diante com uma dose de reforço necessária de dois em dois ou três em três anos. Estudos demonstraram que estas duas vacinas são seguras e protegem 50 a 80 por cento de quem a recebe.*
 - » *Nenhuma das duas vacinas actuais é rotineiramente usada nas zonas endémicas, e a aceitação é baixa. A vacina Ty21a requer numerosas doses, e a protecção da vacina ViCPS é de curta duração. Além disso, nem a vacina foi aprovada para uso em crianças com menos de dois anos de idade, que limita os potenciais benefícios para a saúde e impede inclusão nos programas de vacinação na infância.*
- As novas vacinas anti-tifóide conjugadas (TCVs), recém-recomendadas pela OMS em 2018, superam muitas insuficiências das duas vacinas actualmente disponíveis.
 - » *Comparadas as vacinas actualmente disponíveis, as TCVs recém-licenciadas têm protecção mais duradoira, requerem menos doses, e são adequadas para crianças com menos de dois anos de idade, permitindo provisão através dos programas de vacinação infantil de rotina.*
- Duas TCVs já estão licenciadas e usadas na Índia e Nepal. Várias outras TCVs estão em desenvolvimento.
- Expandir a cobertura das vacinas contra a tifóide através de vacinação pode reduzir a necessidade de antibióticos, desacelerar a emergência de estirpes de tifóide resistentes a drogas e salvar vidas.

Melhorar os diagnósticos

- BeDevido aos requisitos técnicos e custos, o diagnóstico da tifóide pode não ser exequível para muitas unidades sanitárias com poucos recursos.
 - » *Os dois tipos de testes laboratoriais que são usados para diagnosticar a tifóide são cultura de sangue e cultura de medula óssea. Ambos têm Limitações.*
 - » *Culturas de sangue actualmente identificam pessoas com tifóide em apenas 40 a 60 por cento dos casos e são muito influenciados pelo volume de sangue colhido, administração prévia de antibióticos e o momento da recolha.*
 - » *Embora as culturas de medula óssea sejam mais sensíveis à tifóide, também são procedimentos mais complicados e invasivos e raramente são usados em sectores clínicos.*
- Nos países de baixa e média renda onde a testagem laboratorial pode ser limitada, o diagnóstico da tifóide tipicamente baseia-se nos sintomas clínicos. Por os sintomas da tifóide serem comuns para muitas outras doenças, como malária e dengue, os doentes sofrem frequentemente erros de diagnóstico.
 - » *As dificuldades no diagnóstico preciso e tratamento apropriado da tifóide podem levar a complicações mais graves e contribuir para a resistência farmacológica.*
- O desenvolvimento de um teste de diagnóstico rápido com maior custo benefício é necessário para caracterizar melhor o fardo da doença tifóide e evitar o sobre e sub-diagnóstico.
- Embora a melhoria do diagnóstico e vigilância possa ajudar a comunidade mundial e científica a compreender todo o fardo da tifóide, já sabemos que a tifóide é um problema de saúde pública significativo e que estão disponíveis soluções comprovadas de prevenção e tratamento. Ao acelerar o acesso a intervenções WASH e vacinas contra a tifóide agora, podemos começar a salvar vidas e melhorar a saúde sem esperar por diagnósticos melhorados para a tifóide.

Resultados

- Durante o último século, a prevenção integrada da tifoide (higiene melhorada, saneamento melhor, água limpa e vacinas), e tratamento da tifoide (uso apropriado de antibióticos e apoio nos cuidados) salvaram milhões de vidas. No entanto, as intervenções não estão a alcançar as pessoas de maior risco e novos desafios estão a emergir.
- Temos à mão novas intervenções de prevenção e tratamento com bom custo benefício para impedir esta ameaça constante para a saúde das crianças. A disponibilidade de novas TCVs e melhorias no WASH oferecem novas oportunidades para combater a tifoide hoje.

Fazer frente a tifoide

Ao fazer a consciencialização sobre soluções integradas de prevenção e tratamento da tifoide, mobilizar recursos e acelerar a aceitação de novas soluções, tais como vacinas conjugadas contra tifoide, podemos enfrentar a tifoide juntos.

- Com compromisso renovado de fazer frente a tifoide através dos sectores de água, saneamento e higiene (WASH), vacinação, diagnóstico e tratamento, investimento por doadores mundiais e planos de acção pelos governos nacionais, podemos continuar a reduzir as mortes e doença causadas pela tifoide.
- O Consórcio para Aceleração da Vacina Contra a Tifoide (TyVAC) e a Coligação contra a Tifoide já estão a trabalhar com os países e outros parceiros para fazer frente à tifoide com as melhores ferramentas disponíveis. Junte-se a nós para expandir o nosso impacto.

Consciencialização

- Consciencializar sobre o peso da saúde pública da tifoide pode ajudar os doadores e decisores a priorizarem intervenções para prevenção e tratamento da tifoide além de acelerar o desenvolvimento e aceitação das novas intervenções.
- Ao partilhar dados, informação sobre a política e experiências da vida real sobre o impacto da tifoide e o potencial para intervenções com decisores e advogados, podemos ajudar a elevar a tifoide nas agendas políticas.

Mobilização de recursos

- Podemos salvar vidas e melhorar a saúde ao mobilizar políticas e apoio financeiro para proteger as crianças e populações de risco contra a tifoide.
- Mobilizar recursos nacionais para combater a tifoide através de políticas e programas liderados internamente é a forma mais sustentável de fazer frente a tifoide. Ao consciencializar aos decisores sobre a doença tifoide e soluções comprovadas podemos ajudar a gerar interesse e financiamento para projectos nacionais de prevenção e controlo da tifoide.

Acelerar o acesso a vacinas conjugadas contra a tifoide

- Embora ainda não estejam disponíveis em todo o mundo, as vacinas conjugadas contra a tifoide (TCVs) mostram grande potencial de oferecer protecção de longa duração a crianças pequenas antes de serem expostas a tifoide. Ao aumentar a procura e consciencializar sobre TCVs, agora podemos acelerar o acesso nos países mais necessitados.
 - » *Em 2008, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o uso das vacinas Ty21a e ViCPS para controlo da doença endémica, mas evidenciou a necessidade de vacinas melhoradas, incluindo TCVs.*
 - » *Em 2017 as TCVs foram avaliadas e recomendadas pelo Grupo de Assessoria Estratégica da OMS de Peritos em Vacinação, aprovadas para apoio e financiamento pela Gavi, Aliança para Vacinas, e pré-qualificadas pela OMS.*
 - » *Em 2018, a Organização Mundial da Saúde recomendou formalmente o uso de TCVs nos programas nacionais de vacinação dos países de tifoide endémica.*
- Ao trabalhar entre os sectores para consciencialização do potencial das TCVs, para melhorar WASH e monitorizar de perto o uso e resistência aos antibióticos, os advogados e promotores podem justificar uma abordagem integrada para controlo da tifoide.
- Ao continuar a gerar e partilhar evidências sobre a segurança, eficácia e custo benefício das vacinas nos países mais necessitados, a comunidade de investigadora pode ajudar os decisores a determinarem as melhores estratégias para introdução e aumentar a procura nacional por TCVs.

Learn more and join the effort at www.takeontyphoid.org.

#TakeOnTyphoid